

J. Guinsburg

organização, tradução e notas

O Itinerário de  
Benjamin de Tudela



PERSPECTIVA

*O Itinerário de  
Benjamin de Tudela*

Seu Livro Começa Como Segue

39

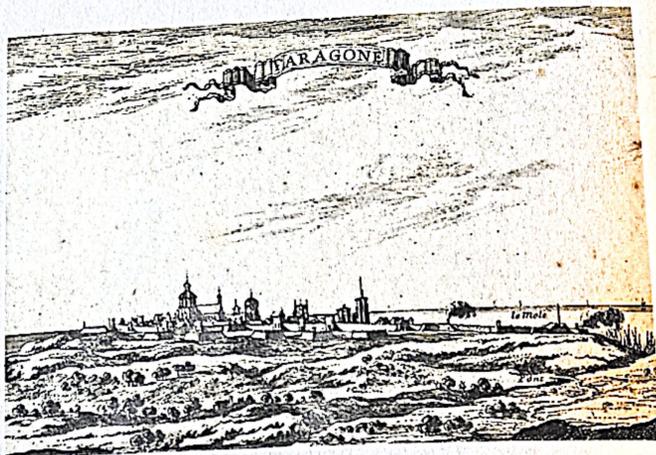


## Europa

41

Eu viajei primeiro de minha cidade natal para a cidade de Saragoça<sup>1</sup> e dali, pelo rio Ebro, para Tortosa. De lá fui, em uma jornada de dois dias, para a antiga cidade de Tarragona<sup>2</sup> com as suas construções ciclópicas e gregas. Não se encontra coisa parecida entre quaisquer das construções na terra de Sefarad. Situa-se junto ao mar, e a dois dias de viagem da cidade de Barcelona, onde há uma santa congregação, inclusive de eruditos, sábios e homens ilustres, como R. Scheschet, R. Schealtiel, R. Salomão e R. Abraão, filho de Hisdai<sup>3</sup>. É uma pequena e bonita cidade, situada no litoral. Mercadores de todos os quadrantes vão

- 1 Saragoça era chamada, no tempo de R. Benjamin, de Sarakosta (Cesaraugusta).
- 2 As imponentes ruínas de Tarragona compreendem enormes muralhas pré-históricas, erigidas com grandes blocos de pedras não desbastadas, bem como ruínas de aquedutos, túmulos, anfiteatros romanos etc.
- 3 Nesse relato, a letra R é a abreviatura de rabi, rabino ou rav.



para lá com suas mercadorias: da Grécia, de Pisa, Gênova, Sicília, Alexandria no Egito, Palestina, África e de todas as suas costas. Dali é um dia e meio até Gerona<sup>4</sup>, em que há uma pequena congregação de judeus. Uma jornada de três dias leva a Narbona, que é uma cidade proeminente pelo estudo; dali a *Torá* (Lei) difunde-se para todos os países. Sábios, e grandes e ilustres homens residem ali. À sua testa encontra-se R. Kalonymos<sup>5</sup>, o filho do grande e ilustre R. Todros, da semente de David, cuja linhagem está estabelecida. Ele possui bens herdados e terras dadas a ele pelo governante da cidade, das quais nenhum homem

4 O antigo nome de Gerona era Gerunda.  
5 Registros da cidade de Narbona indicam vendas de terras em nome de R. Kalonymos, cujo antepassado R. Machir chegou à Europa no tempo de Carlos Magno.

pode pela força desapossá-lo. Proeminente na comunidade é R. Abraão, cabeça da academia: também R. Machir e R. Judá, e muitos outros egrégios eruditos. No dia de hoje há trezentos judeus lá.

Dali são quatro parasangas<sup>6</sup> até a cidade de Béziers, onde há uma congregação de homens versados. À sua frente encontram-se R. Salomão Chalafta, R. Iossef e R. Netanel. Dali são dois dias para Har Gaasch que é chamada Montpellier. É um lugar bem situado para o comércio. Dista cerca de uma parasanga do mar e para lá acorrem homens de todas as paragens a fim de comerciar, de Edom, de Ischmael, da terra de Algarve, da Lombardia, do domínio de Roma, a Grande, de toda a terra do Egito, da Palestina, da Grécia, da França, da Ásia e da Inglaterra. Gente de todas as nações é lá encontrada fazendo

43

6 Uma parasanga mede aproximadamente 1,6 km. A distância entre Narbona e Béziers é apresentada corretamente como sendo de dez parasangas, o que corresponde a uma jornada de um dia. [N. da T.: na verdade, a exata medida da parasanga é motivo de controvérsia. Ver o glossário.]



negócios por meio dos genoveses e pisanos. Na cidade, há eruditos de grande eminência, estando à sua testa R. Reuben, filho de Todros, R. Natan, filho de Zacarias e R. Samuel, o rabino-chefe, bem como R. Salomão e R. Mordecai. Eles têm, em seu meio, casas de saber dedicadas ao estudo do *Talmud*. Na comunidade há homens não só ricos como caridosos, que prestam ajuda a todos que vêm a eles.

De Montpellier são quatro parasangas até Lunel, onde há uma congregação de israelitas, que estuda a Lei dia e noite. Ali viveu *rabeinu* Meschulam, o grande rabi, falecido desde então, e ali vivem seus cinco filhos, que são doutos, grandes e ricos, a saber: R. Iossef, R. Isaac, R. Jacob, R. Aarão e R. Ascher<sup>7</sup>, o recluso, que mora à parte do mundo; ele medita sobre seus livros dia e noite, jejua periodicamente e se abstém de todo alimento de carne. É um grande estudioso do *Talmud*. Em Lunel vivem também o cunhado deles, R. Moisés, o rabino-chefe, R. Samuel, o ancião, R. Ulsarnu, R. Salomão Hacoheh e R. Judá, o Médico, filho de Tibon, o Sefardi. Os estudantes que vêm de terras distantes para estudar a Lei são ensinados, hospedados, alojados e vestidos pela congregação, durante todo o tempo em que frequentam a casa de estudo. A comunidade tem doutos, compreensivos e santos homens de grande benevolência, que prestam ajuda a todos os seus irmãos de longe e de perto. A congregação consiste de cerca de trezentos judeus — possa o Senhor preservá-los.

7 R. Ascher era membro de um grupo de rabis medievais dados à mística, pietista, conhecidos como *Peruschim* (do hebraico, *perusch*, “recluso”, “abstêmio”, “solitário”, designa também a seita dos fariseus, do período do Segundo Templo). Seu pai, *rabeinu* Meschulam faleceu em 1170.

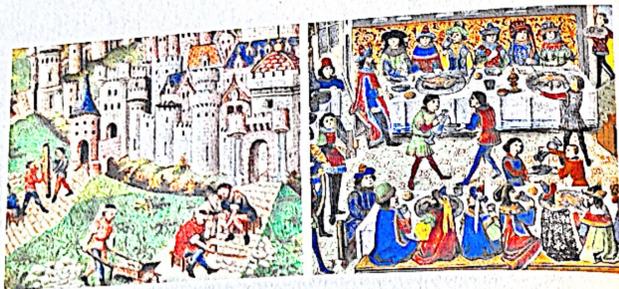
Dali são duas parasangas até Posquières, que é um lugar bem grande, contendo cerca de quarenta judeus, com uma academia sob os auspícios do grande rabi, R. Abraão, filho de David, de abençoada memória, um homem enérgico e douto, grande como autoridade talmúdica. De longe vem gente procurá-lo a fim de aprender a Lei de seus lábios, e eles encontram repouso em sua casa, e ele lhes ensina. Àqueles que não possuem recursos ele também paga as despesas, pois é muito rico. O munificente R. Iossef, filho de Menakhem, também reside ali, e R. Benveniste, R. Benjamin, R. Abraão e R. Isaac, filho de R. Meir, de abençoada memória.

Dali são quatro parasangas até o burgo de Saint Gilles, lugar em que vivem cerca de cem judeus. Homens doutos lá residem; estando à sua testa R. Isaac, filho de Jacob, R. Abraão, filho de Judá, R. Eleazar, R. Jacob, R. Isaac, R. Moisés e R. Jacob, filho de R. Levi, de abençoada memória. Esse é um lugar de peregrinação para os gentios que aí vêm dos confins da terra. Dista apenas três milhas do mar, e está situado sobre o grande rio Ródano, que corre através de toda a terra da Provença. Ali mora o ilustre R. Aba Mari, filho do finado R. Isaac; ele é o baillio do conde Raymond<sup>8</sup>.

Dali são três parasangas até a cidade de Arles, que tem cerca de duzentos israelitas, e à sua testa estão R. Moisés, R. Tobias, R. Isaías, R. Salomão, o rabino-chefe R. Natan e R. Aba Mari, falecido desde então.

De lá são dois dias de jornada até Marselha, que é uma cidade de opulentos e doutos cidadãos, possuindo

8 Durante a Idade Média a abadia de santo Egídio (Saint Gilles) era muito visitada pelos devotos. Os judeus de Beaucaire e vizinhanças gozavam da proteção de Raimundo v, conde de Tolosa, chamado pelos trovadores de “o bom duque”.



46

duas congregações com cerca de trezentos judeus. Uma congregação habita embaixo, junto ao mar, a outra vive no castelo acima. Eles formam uma grande academia de homens eruditos, encontrando-se entre eles R. Simão, R. Salomão, R. Isaac, filho de Aba Mari, R. Simão, filho de Antoli e R. Jacob, seu irmão; também R. Libero. Essas pessoas estão à testa da academia da parte mais alta. À frente da congregação de baixo estão R. Jacob Purpis, um homem abastado, R. Abraão, filho de R. Meir, seu genro, e R. Isaac, filho do finado R. Meir. É uma cidade muito movimentada na costa do mar.

De Marselha pode-se tomar um navio e em quatro dias chegar a Gênova, que fica também junto ao mar. Ali vivem dois judeus, R. Samuel, filho de Salim, e seu irmão, da cidade de Ceuta, ambos bons homens. A cidade está cercada por uma muralha, e seus habitantes não são governados por nenhum rei, mas por juízes que eles indicam à sua vontade. Cada dono de casa (chefe de família) tem uma torre na sua morada e, em tempo de contenda, eles lutam do alto das torres um com o outro. Eles têm comando

do mar. Eles constroem navios que denominam galeras, e efetuam ataques predatórios contra Edom e Ischmael e a terra da Grécia até a Sicília, e trazem de volta para Gênova despojos de todos esses lugares. Eles estão constantemente em guerra com os homens de Pisa. Entre eles e os pisanos há uma distância de dois dias de jornada.

Pisa é uma cidade muito grande, com cerca de 10 mil casas torreadas para a batalha em tempos de contenda. Todos os seus habitantes são homens poderosos. Eles não possuem nem rei nem príncipe para governá-los, mas unicamente juízes designados por eles próprios. Nessa cidade há cerca de vinte judeus, estando à sua testa R. Moisés, R. Haim e R. Iossef. A cidade não está cercada por uma muralha. Ela dista cerca de seis milhas do mar; o rio que corre através da cidade proporciona-lhe a via de ingresso e egresso para navios.

De Pisa são quatro parasangas até Luca, que é o início da fronteira da Lombardia. Na cidade de Luca há cerca de quarenta judeus. É um lugar bem grande, e à testa dos judeus acham-se R. David, R. Samuel e R. Jacob.

De lá são seis dias de viagem até a grande cidade de Roma. Roma é a cabeça dos reinos da Cristandade, e contém cerca de duzentos judeus, que ocupam uma posição

47



honorável e não pagam tributo, e entre eles há oficiais do papa Alexandre, o chefe espiritual de toda Crístandade. Grandes eruditos residem aí, à cuja testa estão R. Daniel, o rabino-chefe, e R. Iekhiel, um oficial do papa. Ele é um jovem de bela aparência, de inteligência e sabedoria, e tem entrada no palácio do papa; pois é o administrador de sua casa e de tudo que ele tem. É um neto de R. Natan, que compôs o *Anikh*<sup>9</sup> e seus comentários. Outros eruditos são R. Ioab, filho do rabino-chefe R. Salomão, R. Menakhem, cabeça da academia, R. Iekhiel, que vive em Trastevere, e R. Benjamin, filho de R. Schabetai, de abençoada memória. Roma é dividida em duas partes pelo

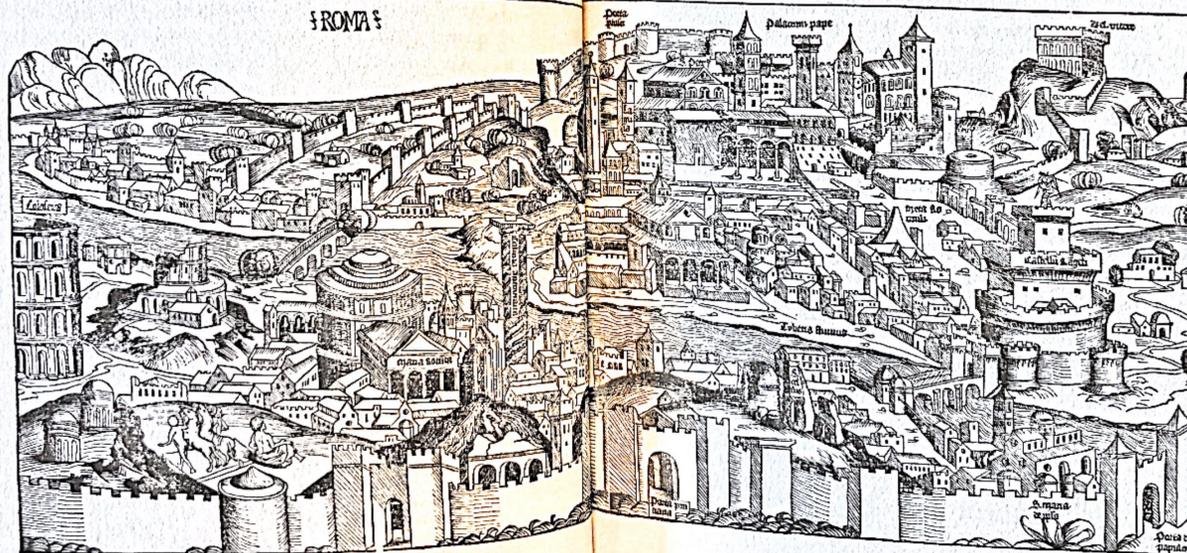
48

9 *Anikh*, hebr., "preparado", "ordenado". Léxico e dicionário de todas as palavras da literatura talmúdica, dispostas em ordem alfabética, de autoria de Natan ben Yehiel de Roma (1035-1106).

rio Tibre. Numa parte encontra-se a grande igreja que eles chamam de são Pedro de Roma. O grande palácio de Júlio César<sup>10</sup> também se erguia em Roma. Há muitas estruturas maravilhosas na cidade, diferentes de quaisquer outras no mundo. Incluindo tanto as suas partes habitadas quanto em ruínas, Roma tem cerca de 24 milhas de circunferência. No meio dela há oitenta palácios pertencentes a oitenta reis que viveram lá, cada um deles denominado Imperador, começando pelo rei Tarquínio até Nero e Tibério, que viveram no tempo de Jesus, o Nazareno, e findando com Pepino, que libertou a terra de Sefarad do Islã, e foi pai de Carlos Magno.

49

10 A referência aqui é ao palácio dos césares no Monte Palatino.

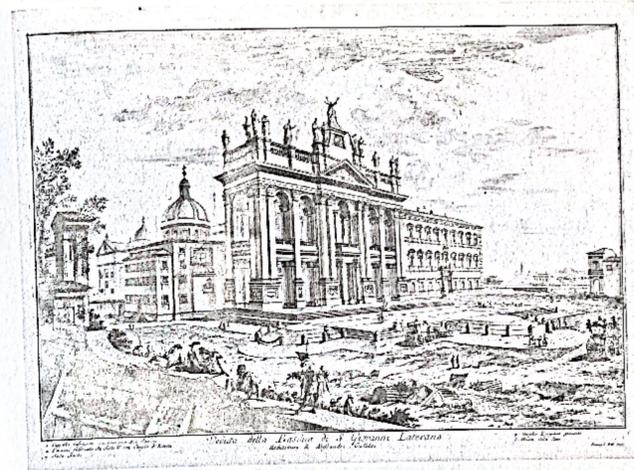
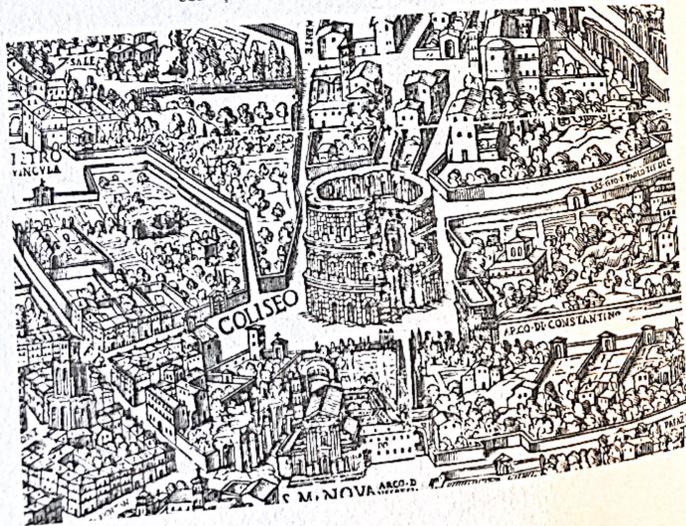


Há um palácio fora de Roma (que se diz ser de Tito)". O cônsul e seus trezentos senadores trataram-no com desfavor, porque não conseguiu tomar Jerusalém senão após três anos, embora eles lhe tenham ordenado que a capturasse em dois.

Em Roma também há o palácio de Vespasiano, uma grande e sólida construção; além disso, o Coliseu<sup>12</sup>, edifício em que há 365 seções, de acordo com os dias do ano solar; e a circunferência desses palácios é de três milhas. Houve batalhas ali travadas em velhos tempos, e no palácio mais de 100 mil homens foram mortos, e seus ossos permanecem lá empilhados até os dias de hoje. O rei mandou gravar uma representação da batalha e das forças de ambos os lados, uma em face da outra, tanto guerreiros

50

- 11 Esta é uma história do Josippon (forma judeu-grega de Josefo, pois se trata de uma adaptação medieval muito popular da obra de Flávio Josefo). Benjamin incorpora por vezes, em seu *Itinerário*, lendas fantásticas que lhe contaram ou foram registradas por seus predecessores.
- 12 É possível que se trate das termas de Diocleciano ou, mais provavelmente, do anfiteatro Flaviano que, bem cedo no Medievalo, começou a ser chamado de Coliseu.



como cavalos, tudo em mármore, para mostrar ao mundo a guerra dos dias antigos.

Em Roma há uma caverna que se estende debaixo da terra, e catacumbas do rei Tarmal Galsin e sua real consorte que lá se encontram, sentados em seus tronos, e com eles cerca de cem personagens reais. Estão todos embalsamados e preservados até o presente dia. Na igreja de São João de Latrão há duas colunas de bronze tiradas do Templo, trabalho manual do rei Salomão, estando cada coluna gravada com "Salomão, o filho de David". Os judeus de Roma disseram-me que em todo ano, no Nono Dia de Ab (julho-agosto), encontram as colunas exsudando umidade como água. Há também a caverna em que Tito, o filho de Vespasiano, guardou os vasos do

Templo que ele trouxe de Jerusalém. Há também uma caverna em uma colina em uma margem do rio Tibre, onde se acham os túmulos dos dez mártires. Em frente de São João de Latrão há estátuas de Sansão em mármore, com uma lança na mão, e de Absalão, o filho do rei David, e outra de Constantino, o Grande, que construiu Constantinopla, que leva o seu nome. A última estátua mencionada é de bronze, sendo o cavalo folheado de ouro<sup>13</sup>. Existem lá muitos outros edifícios e um sem número de coisas para se ver.

De Roma são quatro dias até Cápua, a grande cidade que o rei Capys construiu. É uma bela cidade, mas sua água é má, e a febre grassa na região<sup>14</sup>. Cerca de trezentos judeus moram lá, entre eles grandes eruditos e pessoas consideradas, estando à sua testa R. Conso, seu irmão, R. Israel, R. Zaken e o rabino-chefe R. David, falecido desde então. Eles denominam esse distrito de principado.

De lá, vai-se para Pozzuoli, que é chamada Sorrento, a Grande, construída por Zur, filho de Hadadezer, que fugiu por medo de David, o rei. O mar subiu e cobriu a cidade por seus dois lados, e hoje em dia pode-se ainda ver os mercados e as torres que se erguiam no meio da cidade<sup>15</sup>.

- 52
- 13 Trata-se da estátua de Marco Aurélio que se encontra diante do Capitólio.
  - 14 Já no tempo de Benjamin a região da Campagna (Campânia) era conhecida pela malária.
  - 15 O professor Ray Lankester, numa conferência proferida em 29 de dezembro de 1903, na Royal Institution, ilustrou as mudanças nas disposições de terra e água, indicando o templo arruinado, idêntico ao que Benjamin menciona. Agora se ergue bem alto, acima do nível do mar, e assim se apresentava no II e III séculos da era atual. Mas nos séculos VIII e IX situava-se tão abaixo, devido ao afundamento do solo, que as partes inferiores de seus pilares de mármore ficavam submersas e conchas cresciam em suas fissuras.



Uma fonte brota do fundo do solo contendo o óleo que é chamado de petróleo. As pessoas coletam-no da superfície da água e usam-no para fins medicinais. Há também ali fontes de água quente em um total de quase vinte, que saem do solo e estão situadas perto do mar, e todo homem que tenha alguma doença vai lá e banha-se nelas e fica curado. Todos os afeitos da Lombardia visitam-nas no verão com esse propósito.

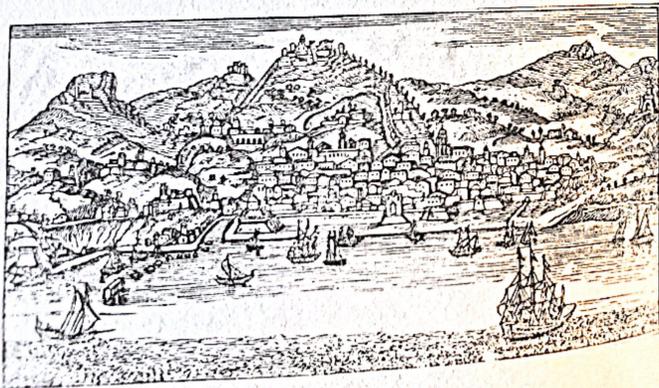
Desse lugar um homem pode viajar quinze milhas ao longo de uma estrada sob as montanhas, uma obra executada pelo rei Rômulo que construiu a cidade de Roma. Ele foi incitado a fazê-lo por temor ao rei David e Ioab, seu general. Ele construiu fortificações quer em cima das montanhas, quer embaixo das montanhas, chegando tão longe como a cidade de Nápoles.

Nápoles é uma cidade muito forte, situada à beira-mar, e foi fundada pelos gregos. Cerca de quinhentos judeus vivem lá, entre eles R. Hezekiá, R. Schalum, R. Elias Hacoheh e R. Isaac de Har Napus, o rabino-chefe de abençoada memória.

Dali segue-se por mar até a cidade de Salerno, onde os cristãos têm uma escola de medicina. Cerca de seiscentos judeus residem lá. Entre os eruditos encontram-se R. Judá, filho de R. Isaac, o filho de Melkhizedek, o grande rabi<sup>16</sup>, que veio da cidade de Siponto; também R. Salomão (o *cohen*, sacerdote), R. Elias, o Grego, R. Abraão Narboni e R. Hamon. É uma cidade com muralhas do lado da terra firme, o outro lado bordeja o mar, e há um castelo muito forte no topo do morro. Dali é um dia e meio de jornada até Amalfi, onde há cerca de vinte judeus, entre eles R. Hananel, o médico, R. Elischa e Abu-al-Gir, o príncipe. Os habitantes do lugar são mercadores dedicados ao comércio, que não semeiam ou colhem, porque moram sobre morros altos e penhascos elevados, mas compram tudo por dinheiro. Não obstante, têm abundância

54

16 R. Isaac, o pai de R. Judá, deve ser o "Grande Gafanhoto", contra quem R. Abraão ibn Ezra (1092-1167) dirigiu sua sátira quando visitou Salerno, uns vinte anos antes de R. Benjamin.



de frutas, pois é uma terra de vinhedos e olivais, de hortos e plantações, e ninguém pode fazer a guerra com eles.

Dali é um dia de viagem até Benevento, que é uma cidade situada entre a costa e a montanha, e que possui uma comunidade de cerca de duzentos judeus. E à sua testa acham-se R. Kalonymus, R. Zarakh e R. Abraão. De lá são dois dias de jornada até Melfi no país da Apúlia, que a é a terra de Pul, onde residem cerca de duzentos judeus, e à sua testa estão R. Akhimaaz, R. Natan e R. Isaac. De Melfi é cerca de um dia de viagem até Ascoli, onde há cerca de quarenta judeus, tendo à frente R. Consoli, R. Zemakh, seu genro, e R. Iossef. Dali leva dois dias até Trani junto ao mar, onde se reúnem todos os peregrinos para irem a Jerusalém; pois o porto é um porto conveniente. Uma comunidade de cerca de duzentos israelitas mora lá, encontrando-se à sua testa R. Elias, R. Natan, o Expositor<sup>17</sup>, e R. Jacob. É uma grande e bonita cidade.

De lá é um dia de jornada até Colo di Bari, que é a grande cidade que o rei Guilherme da Sicília destruiu. Nem judeus nem gentios vivem lá presentemente em consequência de sua destruição<sup>18</sup>.

Dali é um dia e meio até Taranto, que está sob o governo de Calábria, cujos habitantes são gregos. É uma

55

17 *Darschan*, hebr., "expositor", título dado a quem escreve homilias sobre a Escritura. Tais homilias eram proferidas nos serviços sabáticos da sinagoga. A função não era remunerada.

18 A cidade foi destruída por Guilherme [I], o Mau [imagem ao lado], em 1156. Em 1169, Guilherme [II], o Bom, ordenou sua restauração. Benjamin deve tê-la visitado antes dessa data, fato que constitui uma das chaves para a datação do *Itinerário*.



grande cidade, e contém cerca de trezentos judeus, alguns dos quais homens de saber, e à sua testa estão R. Meir, R. Natan e R. Israel.

De Taranto é um dia de jornada até Brindisi, que fica na costa. Cerca de dez judeus, que são tintureiros, residem aí. São dois dias de jornada até Otranto, que fica na costa do mar grego. Ali há cerca de quinhentos judeus, estando à testa deles R. Menakhem, R. Caleb, R. Meir e R. Mali. De Otranto é uma viagem de dois dias até Corfu, onde vive um judeu chamado R. Iossef, e ali termina o reino da Sicília.

De lá são dois dias de viagem até a terra de Larta (Arta), que é o começo dos domínios de Emanuel, soberano dos gregos. É um lugar que contém cerca de cem judeus, achando-se à sua testa R. Schelakhia e R. Hércules. De lá são dois dias até Afilon (Aqueloo)<sup>19</sup>, um lugar em que residem cerca de trinta judeus, estando à sua testa R. Sabatai. De lá leva um dia e meio até Anatolica<sup>20</sup>, que está situada em um braço do mar.

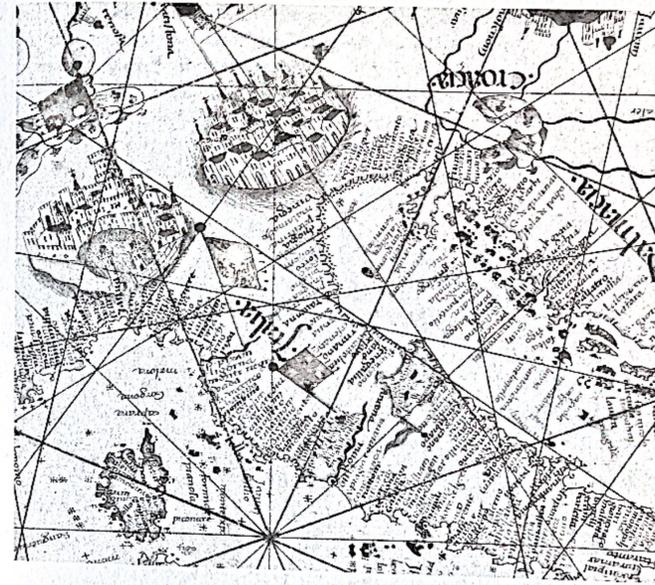
De lá leva um dia e meio até Patras<sup>21</sup>, que é a cidade que Antipater, o rei dos gregos, construiu. Ele foi um dos quatro sucessores do rei Alexandre. Na cidade há muitos edifícios grandes e antigos, e cerca de cinquenta judeus vivem ali, estando à sua testa R. Isaac, R. Jacob e R. Samuel. Meio dia de viagem por mar leva uma pessoa a Kifto (Lepanto)<sup>22</sup>, onde há cerca de cem judeus, que

19 O rio Aqueloo desemboca no mar Jônico, no lado oposto de Ítaca.

20 Anatolica posteriormente denominada Aetolicum, na Etólia.

21 Patras, a antiga Patrae, foi fundada muito tempo antes de Antipater (c. 397-319 a. C.), general macedônio, lugar-tenente de Felipe e de Alexandre Magno.

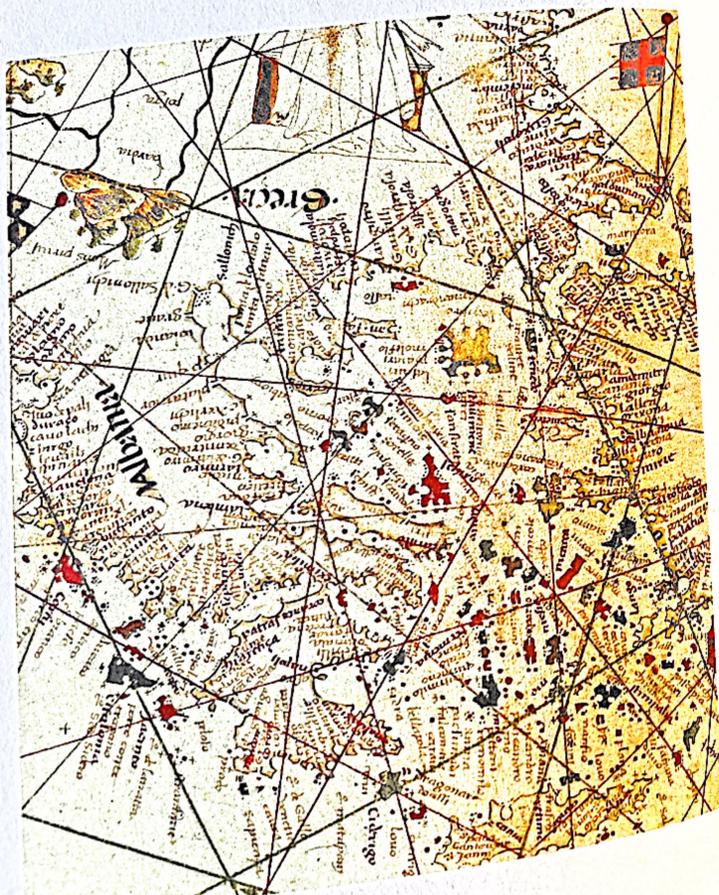
22 Lepanto, nos primórdios da Idade Média denominava-se Nauptos ou Epactos e, para alcançá-la a partir de Patras, era preciso cruzar o Golfo de Corinto.



vivem junto à costa do mar; à sua testa estão R. Guri, R. Schalum e R. Abraão. De lá uma jornada de um dia e meio conduz até Crissa, onde cerca de duzentos judeus vivem à parte. Eles plantam e colhem em sua própria terra; à sua testa encontram-se R. Salomão, R. Haim e R. Iedaia. De lá são três dias de viagem até a cidade-capital de Corinto; ali há cerca de trezentos judeus, estando à sua testa R. Leon, R. Jacob e R. Hezekiá.

Dali são dois dias de viagem até a grande cidade de Thebas (Tebas), onde há cerca de dois mil judeus. Eles

são os mais hábeis artífices em seda e em tecido de púrpura, em toda a Grécia. Eles têm eruditos versados na *Mischná* e no *Talmud*, e outros homens proeminentes, e à sua testa encontram-se o rabino-chefe R. Kutí e seu irmão R. Moisés, bem como R. Hiya, R. Elias Tirutot e R. Ioktan; e não há ninguém como eles na terra dos gregos, exceto na cidade de Constantinopla. De Thebes é um



dia de viagem até Egripo<sup>23</sup>, que é uma grande cidade na costa, para onde vêm mercadores de todos os quadrantes. Cerca de duzentos judeus vivem lá, tendo à sua testa R. Elias Psalteri, R. Emanuel e R. Caleb.

De lá leva um dia até Jabustrisa, que é uma cidade na costa do mar, com cerca de cem judeus, estando à sua frente R. Iossef, R. Elazar, R. Isaac, R. Samuel e R. Netaniá. De lá é um dia de jornada até Rabonica, onde há cerca de cem judeus e à sua testa estão R. Iossef, R. Elazar e R. Isaac.

De lá é um dia de jornada até Sinon Potamo, onde há cerca de cinquenta judeus, tendo à sua frente R. Salomão e R. Jacob. A cidade está situada ao pé dos montes da Valáquia. A nação chamada dos valaquianos vive nessas montanhas. São tão velozes como as corças e se precipitam de suas montanhas para roubar e assolar a terra da Grécia. Não há homem que possa erguer-se e batalhar contra eles, e não há rei que possa governá-los. Eles não seguem com firmeza a fé dos nazarenos, mas dão-se nomes judaicos. Algumas pessoas dizem que são judeus e, de fato, chamam os judeus de seus irmãos, e quando se encontram com eles, embora os roubem, abstêm-se de matá-los como matam os gregos. Eles são inteiramente sem lei.

De lá são dois dias de viagem até Gardiki, que está em ruínas e contém apenas uns poucos gregos e judeus. Dali são dois dias de viagem até Armylo, que é uma grande cidade junto ao mar, habitada por venezianos, pisanos, genoveses e todos os mercadores que lá vêm; é um lugar amplo e contém cerca de quatrocentos judeus. À sua testa encontra-se o rabino-chefe R. Schiló Lombardo, R. Iossef,

23 Cálcis, a capital da Eubeia ou Negroponte, é até hoje chamada de Egripo. Situa-se no estreito de Euripo.

o guardião<sup>24</sup>, e R. Salomão, o cabeça da congregação<sup>25</sup>. Dali é um dia de jornada até Vissena, onde há cerca de cem judeus, à cuja frente se encontram o rabino-chefe R. Sabatai, R. Salomão e R. Jacob.

De lá são dois dias de viagem até a cidade de Salonica, construída pelo rei Seleuco, um dos quatro sucessores que reinaram depois do rei Alexandre. É uma cidade muito grande, com cerca de quinhentos judeus, incluindo o rabino-chefe R. Samuel e seus filhos, que são eruditos. Ele é nomeado pelo rei como chefe dos judeus. Há também R. Sabatai, seu genro, R. Elias e R. Mikhael. Os judeus são oprimidos e vivem da tecelagem da seda.

Dali são dois dias de jornada até Demetrizi, com cerca de cinquenta judeus. Neste lugar vivem R. Isaías, R. Makhir e R. Alib. Daí são dois dias até Drama, onde há cerca de 140 judeus, à cuja testa se encontram R. Mikhael e R. Iossef. De lá é um dia de viagem até Cristopoli, onde vivem cerca de vinte judeus.

Uma viagem de três dias leva a pessoa a Abidos, que fica sobre um braço do mar que flui entre as montanhas, e após cinco dias de jornada a grande cidade de Constantinopla é alcançada. É a capital de toda a terra de Iavan, que é chamada Grécia. Ali é a residência do rei Emanuel, o imperador. Doze ministros estão a seu serviço, cada um dos quais tem um palácio em Constantinopla e eles possuem castelos e cidades; eles governam todo o país. À sua testa acha-se o

24 Guardião, *parnas* em hebraico, um líder comunitário cuja função está, em geral, ligada à distribuição de *tzedaká*, o fundo de caridade da congregação.

25 Cabeça, *rosch* em hebraico, aquele que exercia a função de dirigente ou reitor da congregação que, em algumas comunidades medievais, era o responsável oficial que assinava documentos legais em nome da coletividade.

rei Hiparco, o segundo em comando é Megas Domesticus, o terceiro Dominus, o quarto é Megas Ducas, e o quinto é Oeconomus Megalus – os outros portam nomes como esses. A circunferência da cidade de Constantinopla é de dezoito milhas; metade é cercada pelo mar, e metade pela terra, e ela está situada sobre dois braços do mar, um vindo do mar da Rússia, e um do mar de Sefarad.

Todas as espécies de mercadores vão para lá da terra da Babilônia, da terra de Schinar<sup>26</sup>, da Pérsia, Média, e de toda a soberania da terra do Egito, da terra de Canaã, e do império da Rússia, da Hungaria, Patzinakia<sup>27</sup>, Cazaria<sup>28</sup>, e da terra da Lombardia e de Sefarad. Constantinopla é uma cidade movimentada e mercadores de todos os países ali chegam por mar e por terra, e não há outra como ela no mundo, exceto Bagdá, a grande cidade do Islã. Em Constantinopla fica a igreja de Santa Sofia, e a sé do papa dos gregos, visto que os gregos não obedecem ao papa de

26 Schinar, nome bíblico da Mesopotâmia.

27 Patzinakia era o país que se estendia do Danúbio ao Dnieper e correspondia à Dácia do Império Romano. As províncias meridionais da Rússia eram denominadas terra dos cazares, especialmente por autores judeus, muito tempo após a conquista russa, ocorrida por volta do ano 1000. A Crimeia era conhecida pelos viajantes europeus como Gazaria. O R. Petakhia levou oito dias para atravessar o país dos cazares.

28 Casaria ou Khazaria, terra dos cazares. Povo turco que se estabeleceu na região do Volga e do Don por volta do quinto século de nossa era. Situado estrategicamente entre os impérios de Bizâncio e do Islã exerceu importante papel comercial e político nesse âmbito. Há evidência de que nos meados do século VIII sua liderança, se não o povo, se converteu ao judaísmo. Talvez Benjamin tivesse conhecimento da correspondência trocada no século X entre Iossef, o rei dos kahazaris (cazares), e o vizir judeu da Espanha moura, Hasdai ibn Schaprut, além dos elementos que podem ter colhido em suas viagens para as referências que faz aos cazares.

Roma. Há também igrejas de acordo com o número de dias do ano. Uma quantidade de riqueza incontável é trazida para lá, ano após ano, como tributo das duas ilhas, e dos castelos e das povoações que lá existem. E o equivalente dessa riqueza não pode ser encontrado em qualquer outra igreja no mundo. E nessa igreja há pilares de ouro e prata e lâmpadas de prata e ouro mais do que um homem pode contar. Perto dos muros do palácio há também um lugar de diversão pertencente ao rei, que se denomina Hipódromo, e todos os anos no aniversário de nascimento de Jesus o rei oferece ali um grande entretenimento. E nesse lugar, homens de todas as raças do mundo se apresentam ao rei e à rainha, com prestidigitação e sem prestidigitação, e eles introduzem leões, leopardos, ursos e asnos selvagens e os lançam em combate um contra o outro; e a mesma coisa é feita com aves. Nenhum entretenimento como esse pode ser encontrado em qualquer outro país.

Esse rei Emanuel construiu um grande palácio para a sede de seu governo sobre a costa do mar, em acréscimo aos palácios que seu pai edificara, e deu-lhe o nome de Blachernae. Ele revestiu suas colunas e paredes de ouro e prata e gravou nelas representações das batalhas travadas antes de



sua época e seus próprios combates. Ele montou um trono de ouro e pedras preciosas e uma coroa de ouro foi suspensa por uma corrente de ouro sobre o trono, arranjada de tal modo que ele pudesse ficar sentado debaixo dela. Incrustada com joias de valor inestimável, à noite nenhuma luz era necessária, pois cada pessoa podia enxergar à luz que as pedras emitiam. Inúmeros outros edifícios podem ser encontrados na cidade. De todas as partes do império da Grécia trazem tributos a cada ano, e eles enchem fortalezas de vestuários de seda, púrpura e ouro. Como esses armazéns e esse tesouro não há nada no mundo inteiro. Dizem que o tributo da cidade monta a cada ano a vinte mil peças de ouro, derivado tanto das lojas e dos mercados quanto dos mercadores que entram por mar ou por terra.

Os habitantes gregos são muito ricos em ouro e pedras preciosas, andam trajados de vestimentas de seda com bordado de ouro, montam cavalos e parecem príncipes. De fato, o país é muito rico em todos os tipos de tecidos, e em pão, carne e vinho.

Riqueza como a de Constantinopla não é de se encontrar no mundo inteiro. Ali também há homens versados em todos os livros dos gregos, e eles comem e bebem, cada homem debaixo de sua vinha e de sua figueira.

Eles contratam em todas as nações guerreiros chamados *loazim* (bárbaros) para lutar com o sultão Masud, rei dos *togarmim* (seljúcidas), que são chamados de turcos; porque os nativos não são belicosos, mas são como mulheres que não têm força para lutar.

Nenhum judeu vive na cidade, porque eles foram estabelecidos atrás de uma barra do mar. Um braço do mar de Marmora (Mármara) fecha-os por um lado, e eles não têm como sair, exceto pelo mar, quando querem fazer negócios com os habitantes. No bairro judeu

há quase dois mil judeus rabanitas e perto de quinhentos caraitas<sup>29</sup>, e uma cerca os divide. Entre os doutos há muito sábios, estando à sua testa o rabino-chefe R. Abtalion, R. Obadiá, R. Aarão Bekhor Schoro, R. Iossef Schir-Guru e R. Eliakim, o guardião. E entre eles há artífices da seda e muitos ricos mercadores. A nenhum judeu lá é permitido montar a cavalo. A única exceção é R. Salomão Hamitsri, que é o médico do rei, e por cujo intermédio os judeus desfrutam considerável alívio de sua opressão. Pois sua condição é muito baixa e há muito ódio contra eles, que é alimentado pelos curtidores, que despejam sua água suja nas ruas diante das portas das casas judaicas e sujam o bairro dos judeus. Assim, os gregos odeiam os judeus, os bons e os maus igualmente, e os submetem a grande opressão, os espancam nas ruas e os tratam em todos os sentidos com rigor. No entanto, os judeus são ricos e bons, bondosos e caridosos, e suportam sua sorte com alegria. O distrito habitado por judeus chama-se Pera.

De Constantinopla há dois dias de viagem até Rhadestus [Redesto], com uma comunidade de cerca de quatrocentos israelitas, à cuja frente se encontram R. Moisés, R. Abijá e R. Jacob. De lá são dois dias até Calipolis (Galípoli), onde há cerca de duzentos judeus, estando à

29 Caraitas, adeptos de uma heterodoxia judaica surgida no século VIII, na Babilônia, a partir do cisma antitalmúdico de Anias ben David. Eles rejeitavam a Lei Oral, os escritos rabínicos do *Talmud* e suas interpretações e, ao contrário de seus opositores, os rabanitas, radicavam suas práticas religiosas exclusivamente na Escritura. O caraiísmo, tido por muitos como sequência do antifarisáismo saduceu, difundiu-se, enquanto hermenêutica teológica e ritual, a partir das Academias mesopotâmicas para outras coletividades judaicas do Oriente Próximo, inclusive a Palestina, e também para a Crimeia e os Bálcãs.

sua testa R. Elias Kapur, R. Schabatai Zutro e R. Isaac Megas, que quer dizer “grande” em grego. E dali são dois dias até Kales. Ali há cerca de cinquenta judeus, estando à sua frente R. Jacob e R. Judá. Dali são dois dias de viagem até a ilha de Mitilene, e existem congregações judaicas em dez localidades da ilha. De lá são três dias de viagem para a ilha de Quios, onde há cerca de quatrocentos judeus, incluindo R. Elias Heman e R. Schabta. Ali crescem as árvores de que o mastique<sup>30</sup> é obtido. Dois dias de viagem leva à ilha de Samos, onde há trezentos judeus, estando à sua testa R. Schemaria, R. Obadiá e R. Joel. As ilhas têm muitas congregações de judeus. De Samos são três dias até Rodes, onde há cerca de quatrocentos judeus, encontrando-se à sua testa R. Aba, R. Hananel e R. Elias.

### Da Europa à Ásia

São quatro dias de viagem daí até Chipre, onde há judeus rabanitas e caraitas; há também alguns judeus hereges denominados *epikursin*<sup>31</sup>, a quem os israelitas excomungaram em todos os lugares. Eles profanam a véspera do *Schabat*, e observam a primeira noite da semana, que é a terminação do *Schabat*<sup>32</sup>. De Chipre são quatro dias de

30 *Mastique*, goma ou resina exsudada da casca de uma árvore. Era um item do comércio do Mediterrâneo na Idade Média.

31 *Epikursin*, palavra de origem grega, derivada de epicurista e que passou designar, entre os judeus, todo indivíduo desviado da prática ritual e/ou da teologia rabínicas.

32 Abraão ibn Ezra (1092-1167) visitou Chipre antes de sua ida a Londres em 1158, quando escreveu a *Epístola Schabat*. Não é improvável que as práticas heterodoxas da seita de quem Benjamin